

**GÉRSSICA DA NÓBREGA GOMES
REBECA FERRAZ DE SOUZA CAVALCANTE**

**EDUCAÇÃO INTEGRAL EM ANÍSIO TEIXEIRA: DOS AVANÇOS DO
SÉCULO XX À REALIDADE ESCOLAR MUNICIPAL DA CIDADE DE
JOÃO PESSOA**

JOÃO PESSOA – PB

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE

GÉRSSICA DA NÓBREGA GOMES

REBECA FERRAZ DE SOUZA CAVALCANTE

**EDUCAÇÃO INTEGRAL EM ANÍSIO TEIXEIRA: DOS AVANÇOS DO
SÉCULO XX À REALIDADE ESCOLAR MUNICIPAL DA CIDADE DE
JOÃO PESSOA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Educação da
Universidade Federal da Paraíba como
título para obtenção da Graduação em
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Tânia Rodrigues
Palhano

JOÃO PESSOA – PB

2013

GÉRSSICA DA NÓBREGA GOMES
REBECA FERRAZ DE SOUZA CAVALCANTE

**EDUCAÇÃO INTEGRAL EM ANÍSIO TEIXEIRA: DOS AVANÇOS DO
SÉCULO XX À REALIDADE ESCOLAR MUNICIPAL DA CIDADE DE
JOÃO PESSOA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção da
Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba

Banca Examinadora:

Orientadora:

Profª Drª Tânia Rodrigues Palhano

Profª Estágio V (EJA):

Profª Msª Laura Maria de Farias Brito

Profª Estágio V (Educação Especial):

Profª Drª Sandra Alves Santiago

João Pessoa, 13 de setembro de 2013

Dedico este trabalho, primeiramente aos meus pais que durante a confecção do mesmo me deram o suporte emocional que precisava; a minha filha que hoje é a luz que me guia e ao meu marido que na hora do cansaço me estendia a mão para que eu continuasse.

Dedico este trabalho ao meu esposo Adolpho que sempre me apoiou, a minha princesa Laís, aos meus pais e familiares que hoje compartilham a alegria de mais uma vitória em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS, que permitiu tudo isso ao longo dessa trajetória universitária. Reconheço sim que o Senhor é o maior de todos os arquitetos da vida, por permitir essa vitória em minha vida.

Aos meus pais Ivone (mãe) e Gercino (pai) que me garantiram ao longo dessa trajetória a base concreta de que eu tanto precisava. Deus não poderia ter escolhido guardiões melhores para me proteger.

A minha família Jonatha (marido) e Gabriela (filha) que me fortaleceram em todos os momentos dessa caminhada.

Aos meus familiares que compartilham junto comigo dessa alegria.

Aos meus amigos e amigas, segunda família, que ao longo dessa caminhada fortaleceram laços de afetividade, respeito e simplicidade.

AGRADECIMENTOS

Antes de agradecer a alguém, quero render toda minha gratidão Àquele que me criou e que fez com que tudo que Ele planejou sobre mim acontecesse no tempo certo. Agradeço à Deus por me conduzir em inteligência e sabedoria e conceder capacidade para concluir este curso.

Agradeço a minha família Adolpho (esposo) e Laís (filha), que estiveram ao meu lado para me fortalecer com alegria de vida.

Aos meus pais Ângelo (pai), Célia (mãe) que sempre fizeram o melhor para me conceder uma educação de boa qualidade. Amo vocês pois são os melhores pais que alguém poderia ter e Deus me deu esse privilégio. Vocês são exemplos para mim.

Aos meus familiares, avós, irmãos, tios e tias, primos e primas, sogro e sogra que hoje sentem comigo a felicidade de concluir este curso.

O meu imenso agradecimento à Prof^a. Dr^a. Tânia Rodrigues Palhano que me ensinou os primeiros passos dentro da Universidade e me acompanhou até o fim desta conquista.

Aos amigos e amigas companheiros de todas as horas.

Às escolas colaboradoras que não se recusaram em colaborar com este trabalho, sempre com alegria e prazer nos atenderam.

Existe apenas um bem, o saber, e apenas um mal, a ignorância.”

Sócrates

“Fala com sabedoria e ensina com amor”

Provérbios 31:26 – Bíblia Sagrada

RESUMO

Este trabalho abordará o tema “Educação Integral em Anísio Teixeira: Dos Avanços do Século XX à Realidade Escolar Municipal da Cidade de João Pessoa”. Tendo em vista as recentes discussões em torno da educação integral e sua prática, o objetivo principal é abordar importantes aspectos sobre a introdução da Educação Integral no Brasil utilizando como exemplo duas escolas do município de João Pessoa. A pesquisa tem caráter exploratório, descritivo e qualitativo, visto que as análises apontam para uma educação voltada para suprir as necessidades da sociedade atual.

Palavras-chave: Educação Integral, democracia, aprendizagem, sociedade, escola.

Resumen

En este trabajo se abordará el tema de "Educación Integral en Anísio Teixeira: De los Avances del Siglo XX hasta la Realidad Escuela Municipal Ciudad de Joao Pessoa." Teniendo en cuenta los recientes debates sobre la educación y la práctica integral, cuyo objetivo principal es abordar los aspectos importantes de la introducción de la Educación Integral en Brasil utilizando como ejemplo dos escuelas en la ciudad de João Pessoa. La investigación es exploratorio, descriptivo y cualitativo, ya que el análisis apunta a una educación orientada a satisfacer las necesidades de la sociedad actual.

Palabras clave: Educación Integral, la democracia, aprendizaje, de la sociedade, la escuela.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração I - Atividade Lúdica durante a Oficina de Matemática na Escola Municipal

Frei Albino

Ilustração II - Oficina de Capoeira na Escola Municipal Chico Xavier.

LISTAS DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

AIB – Ação Integralista Brasileira

ECA –Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

SUMÁRIO

| | | |
|-----------|---|-----------|
| 1. | INTRODUÇÃO..... | 14 |
| 2. | EDUCAÇÃO E SOCIEDADE BRASILEIRA NA VISÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA..... | 18 |
| 2.1. | O sistema dual na década de 20 | 18 |
| 2.2. | A Escola Pública é o caminho..... | 21 |
| 3. | A ESCOLA INTEGRAL..... | 22 |
| 3.1. | A Escola Laboratório em Dewey | 22 |
| 3.2. | A Escola Integral em Anísio Teixeira | 24 |
| 3.3. | A Escola Integral em documentos oficiais | 26 |
| 4. | A ESCOLA INTEGRAL HOJE..... | 30 |
| 4.1. | Escola Municipal Frei Albino..... | 30 |
| 4.2. | Escola Municipal Chico Xavier..... | 31 |
| 5. | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 34 |

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho com o tema “Educação Integral em Anísio Teixeira: Dos Avanços do Século XX à Realidade Escolar Municipal da Cidade de João Pessoa” tem como objetivo abordar importantes aspectos sobre a introdução da Educação Integral no Brasil, contando sua história a partir do olhar de Anísio Teixeira que baseou suas obras no pensamento do pedagogo e filósofo John Dewey. Serão realizadas leituras destes teóricos da educação, selecionados para o desenvolvimento deste trabalho, assim como referências pertinentes ao assunto ora abordado.

Abordaremos a História da Educação Integral Brasileira, e especificamente, como foi instituída a escola integral na cidade de João Pessoa – Paraíba, pela análise de documentos elaborados pela Secretaria Municipal de Educação para este fim.

Também será investigado se a introdução da Educação Integral nas escolas do universo da pesquisa estão de acordo com as propostas inclusas em documentos oficiais, como: LDB - Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996), Constituição Federal do Brasil (1988) e Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069 de 13 de julho de 1990), Série Mais Educação: Educação Integral - Texto Referência para Debate Nacional (2009), desenvolvido pelo MEC - Ministério da Educação, Portaria Normativa Interministerial Nº 17 de 24 de abril de 2007.

Nossa curiosidade em trabalhar com esse tema tem foco em recentes discussões em torno da educação integral e sua prática, desta forma, destacamos o estágio que desenvolvemos em duas escolas enquanto alunas do curso de Pedagogia. Para ter uma melhor visualização desse contexto, realizamos uma intervenção em escolas públicas com a característica do horário integral: Escola Municipal Frei Albino e Escola Municipal Chico Xavier, ambas localizadas no bairro do Bessa, João Pessoa. É justo salientar que a educação integral não possui caráter compensatório, porém suas atividades/oficinas tentam suprir as novas necessidades que a sociedade demanda, em favor de uma educação de qualidade, visando o desenvolvimento de capacidades/habilidades para a vida social.

Nossa pesquisa tem caráter exploratório e descritivo, visto que nosso campo de pesquisa se resume em duas escolas da rede municipal da cidade de João Pessoa, a fim de atender os nossos objetivos. Para coleta de dados utilizamos como recursos

entrevista semiestruturada realizada com funcionários das escolas e observação da dinâmica do ambiente escolar pertinentes ao universo pesquisado. É uma pesquisa de caráter qualitativo pelo desenvolvimento da análise na busca de resultados.

As diversas mudanças que se instalaram no mundo trouxeram consigo vários conceitos sobre infância que, com o passar dos anos foram mudando. Em uma época as crianças eram vistas como adultos em miniatura que podiam realizar as mesmas atividades que um adulto; em outro momento, eram tidas como seres divinos, tranquilos, sensíveis e que precisavam da colaboração dos adultos (pais ou responsáveis) para sobreviverem.

Nos dias de hoje, com o mundo globalizado no qual o capitalismo é quem dita às normas/regras, em que o espaço familiar é permeado de desejos imediatos, reside o afastamento da interação entre os indivíduos da família. Como consequência, essas lacunas existentes precisam ser preenchidas com ocupações que a própria escola venha a disponibilizar, como: balé, futebol, canto, vôlei, algum instrumento ou outras atividades que despertem na criança algum interesse ou prazer no desempenho das atividades físicas e psíquicas, bem como desenvolver suas potencialidades/habilidades. Como rege o Art.205 da Constituição Federal do Brasil:

"A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, Art.205)

Tendo em vista esta concepção, o Estado, a família e a Escola teriam que se empenhar ainda mais para acompanhar as transformações que estão ocorrendo na sociedade, aprimorando o ensino público com o compromisso de levar qualidade de ensino e ocupação educacional aos alunos.

A concepção da Educação Integral surge como uma proposta inovadora e sustentável, pois, conforme algumas pesquisas de indicadores nacionais, ainda, é alto o percentual do número de crianças que estão fora da escola, outros repetindo a mesma série e poucos são os que conseguem terminar o Ensino Fundamental. Alguns fatores contribuem para que isso aconteça como, por exemplo, e talvez seja o mais forte, a desigualdade social que acaba contribuindo para o surgimento de outras vertentes para que isso ocorra como: drogas, trabalho, prostituição, entre outros.

É a partir do slogan do MEC “Lugar de criança, adolescente e jovem é na escola!” (MEC, 2009, p.5) que surge o princípio para a implantação da Educação Integral nas escolas. É de suma importância ensinar ao aluno lições práticas e prazerosas que o ajudarão ao longo da vida. Como podemos destacar no Título I da LDB nº 9394/96, no Art.1 e § 2º:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Ter uma educação de qualidade significa ter igualdade nos direitos cidadãos; mudança no currículo dos cursos de licenciatura; formação continuada no qual o professor possa compartilhar experiências do seu cotidiano e discutir metodologias para um ensino melhor; pedagogos com compromisso e responsabilidade.

No processo de organização da escola, podemos observar que as simples divisões de funções como a administração do funcionamento escolar, da parte financeira até os investimentos na estrutura da escola, influenciam na qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Pois (MEC, 2009, p.5): “A Educação Integral exige mais do que compromissos: impõe também e principalmente projeto pedagógico, formação de seus agentes, infraestrutura e meios para sua implantação”.

A escola deve ter normas, regras, diretrizes que sejam norteadoras da ação de educar. Todos que trabalham na escola devem ter o mesmo foco para não confundir a mente das crianças com relação ao que se pode ou não fazer no ambiente escolar, promovendo a educação no processo formativo e aos poucos ensinando a organização requerida pela sociedade. Vejamos o Cap. IV, Art. 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069 de 13 de julho de 1990) *grifo nosso*: “A criança e o adolescente *têm direito* à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

Portanto, a escola de hoje deve responder a uma demanda não econômica, mas social, prevalecendo à inserção do indivíduo de forma ativa na sociedade, desenvolvendo seu senso crítico. E para que isso aconteça é preciso estimular o

desenvolvimento de práticas sociais frente às situações criadas e vivenciadas na sociedade.

2. EDUCAÇÃO E SOCIEDADE BRASILEIRA NA VISÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA

Historicamente, a escola sempre assumiu um papel de controle social e manutenção da qualidade educacional aceito pela sociedade. Visto isso, a dinâmica da escola visava atingir objetivos e valores a serem preservados durante os anos. Quando falamos em qualidade da educação a escola ressalva uma nova configuração na quantidade. Isso caracteriza a educação mercantil que vem prevalecendo até nos dias hoje.

Em função disso, quando a escola não consegue acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade ela acaba perdendo sua função: controle social. No entanto, a educação formal, no seu processo histórico, se vincula a uma distribuição limitada, na qual a mesma era privilégio de poucos. Ela só chega a se universalizar nas chamadas sociedades modernas ou desenvolvidas, posto que a diversificação de ocupações na sociedade nesse contexto é bastante complexo.

2.1. O Sistema Dual na década de 20

No Brasil, a concepção de Educação Integral passa obrigatoriamente a ser desenvolvida das décadas de 20 e 30 do século XX. Ela significava uma educação de amplitude social e cultural, ou seja, uma educação preocupada com as atividades que dinamizavam a sociedade. Nesse período existia um embate entre as correntes elitistas e liberais. O extremo dessa tendência se resume na AIB - Ação Integralista Brasileira que defendiam a educação como ampliação e controle social, e as correntes Liberais que defendiam uma reconstrução das bases sociais a partir da educação integral, visando o desenvolvimento democrático a partir da cooperação e participação dos indivíduos. Entre os liberais é válido destacar o nome de Anísio Teixeira, sendo esse o idealizador de uma ampliação das funções da escola.

A Ação Integralista Brasileira defendia que a educação integral perpassava o Estado, a família e a religião, todos esses em harmonia com a escola, visto que a

mesma é um espaço onde os vários tipos de saberes se integram. Para a AIB a escola tinha um papel fundamental, sendo o lema de seu movimento *a educação integral para o homem integral*. O conceito de uma educação integral tornava-se constante nas primeiras décadas do século XX, possuindo um caráter regenerador da moral e social. Nesse processo, o modelo de educação presente nos anos 30 submetia o “homem integral” aos interesses de um Estado Integral. A doutrina pregada pelos Integralistas era: sacrifício, sofrimento, disciplina e obediência. Sendo assim, eles eram a favor dos católicos nas discussões ocorridas em 1930 entre eles e os defensores de um ensino laico e público. Assim, a educação para os Integralistas tinha uma significação doutrinária, ou seja, a incorporação do ensino religioso na educação integral. (CAVALIERE, 2010)

Em contraponto ao movimento dos Integralistas (corrente autoritária), surgem as propostas de educação integral dos socialistas utópicos, destacando-se as correntes liberais que por sua vez propagavam a renovação da escola, embasando-se suas ações na educação integral com práticas democráticas. Seu principal autor foi Anísio Teixeira, que tinha como um dos seus pilares do pensamento educacional a ampliação das funções da escola, assim “As bases de uma concepção de educação escolar que alcançasse áreas mais amplas de cultura, da socialização primária, da preparação para o trabalho e para a cidadania...” (CAVALIERE, 2010, p.250).

Em decorrência de uma crescente urbanização e industrialização ficou mais evidente a desigualdade social, de modo que os intelectuais e políticos apelaram por uma forte transformação na educação escolar, visto que surgiram grandes influências renovadoras naquela época, e Anísio Teixeira como seu principal divulgador.

Na década de 20 foi muito difundida a ideia de uma educação higienista. Tinha como pretensão “libertar o povo da ignorância”. A percepção da ignorância como doença deu início a um projeto autoritário na educação, incorporando uma visão política que se embasava em três respostas: disciplina, higiene e alfabetização (visão cívico-sanitária). Assim, as formulações de Anísio Teixeira nessa nova concepção de escola perpassam no pensamento de Dewey, desvinculando-se de um conteúdo moralizador de ensino e se atrelando a ideia de uma educação de caráter formativo. Em suma, o “americanismo” de Teixeira se chocou com a concepção curativa moralizadora da educação, introduzindo o pensamento deweyano. E a partir desse

contexto, é preciso mudar a concepção de educação, modificando as maneiras de organização e experiência escolar, promovendo a ampliação e a diversificação.

A percepção de educação integral, destacada em Cavaliere (2010) tornou-se um contraponto para o expansionismo no sistema escolar público, na qual a expansão tornou-se um desafio ligado à alfabetização em massa. Com isso, surgiu a primeira reforma estadual do ensino: a reforma paulista de 1920. Deu-se início então a um “fetichismo da alfabetização”, cedendo lugares a movimentos que eram a favor de uma educação integral. É válido salientar também que com a concepção de escola integral de funções ampliadas ficou visível no aparecimento no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, documento este que teve participação de 26 intelectuais que defendiam a renovação da educação no país. Nesse documento a ideia de educação integral é tida como um direito que o indivíduo tem a uma educação pública e que esta seja capaz de alcançar dimensões na sua formação.

Outra perspectiva necessária ao entendimento da educação integral em Anísio Teixeira é a compreensão do duelo entre a expansão e manutenção da qualidade do sistema público. E foi a partir das reformas ocorridas nos anos 20 que se estabeleceram consensos vinculados à ampliação do tempo de escolarização primária e da jornada diária do aluno. Segundo Cavaliere,

Seus projetos previam a reformulação dos programas, tornando-os mais diversificados, criando atividades extracurriculares e paraescolares e fazendo surgir uma nova concepção de educação escolar primária com grande responsabilidade social e grande amplitude de ação. (2010, p.253)

De acordo com os pensamentos de Anísio Teixeira, a educação é vida e não preparação para a vida, que a escola deve integrar todas as aprendizagens visto que ao longo do tempo instituições sociais perderam suas capacidades e a mesma tenta suprir essas necessidades e que a busca pela escola/educação é um bem comum, ou seja, democrático.

Portanto, foram nas décadas de 20 e 30 que a concepção de educação integral se desenvolveu, obtendo consistência teórica a partir da influência do pragmatismo americano/deweyano e consolidado por Anísio Teixeira.

2.2. A Escola Pública é o caminho

Anísio Teixeira, influenciado por Dewey, era um grande defensor de reformas que visassem oportunidades educacionais, visto que o mesmo seguia uma tradição pragmática. Essas reformas serviriam como equalizadoras para sociais, ou seja, tornar a sociedade mais justa em função dos menos afortunados.

“A escola pública e democrática surge na interpretação social anisiana como a única capaz de instituir, na ordem social capitalista, mecanismos de aperfeiçoamento do sistema democrático e de correção dos desvios e males causados pela exacerbação da industrialização e do individualismo. Esta escola, aberta a todas as classes e camadas sociais, deveria ser o produto da reorganização e reconstrução da escola existente, da racionalização e profissionalização do processo educativo, tornando-a apta a assumir sua função social de “máquina” preparadora da sociedade democrática e produtora do “homem novo”. (SILVA, 2011,p.89)

Tenho isso em vista, a escola pública surge como um espaço de socialização dos saberes produzidos pela sociedade a fim de igualar os indivíduos das classes menos favorecidas às elites, proporcionando um desenvolvimento de um “ser novo” contribuindo ativamente no exercício de sua cidadania e para uma possível ascensão social, tendo como parâmetro as capacidades individuais.

Portanto, a escola pública enquanto instituição democrática, na visão de Anísio Teixeira, tem papel fundamental. Como espaço de socialização e democratização do saber, seus objetivos extrapolam as quatro paredes, desempenhando papel estabilizador da sociedade a fim de atender as necessidades da sociedade.

3. A ESCOLA INTEGRAL

3.1. A Escola Laboratório em Dewey

Em julho de 1894 em Chicago, Dewey e mais outros presidentes da Universidade de Columbia ficaram responsáveis por introduzir a educação infantil como disciplina universitária bem como a reformulação na formação em kindergarten (jardim de infância). Essa estratégia de escolas experimentais em universidades seria um facilitador para que professores pudessem avaliar, praticar e rever suas práticas pedagógicas em condições tidas como ideais.

O objetivo da escola laboratório que funcionou de 1896 a 1904, segundo (Mayhew e Edwards, 1966, p.3.) apud Abbud, 2011, p. 84 seria: “exibir, testar, verificar e criticar princípios e assertivas teóricas; somar novos fatos e princípios a esse conjunto”.

Para Mayhew e Edwards, professores na escola laboratório, a educação da criança teria que ter como alicerce a própria vida, esta forneceria as práticas necessárias para uma educação que desse condição para o seu desenvolvimento como podemos ver em Abbud, 2011, p.87 “Os instintos e poderes próprios da criança fornecem o material e dão o ponto de partida para toda instrução”. Assim a escola deve estabelecer uma conexão entre o trabalho teórico e as demandas da prática, fornecendo instrumentos para que o indivíduo desenvolva suas capacidades, habilitando-o para a vida social. Em concordância com esse fato, Dewey afirma que a escola é uma instituição social, na qual a educação é um processo de viver. A escola nesse sentido é a representante da vida real. Como afirma em “My Pedagogic Creed” (1897):

Eu acredito que a escola é primeiramente uma instituição social. Em sendo a educação um processo social, a escola é simplesmente uma forma de vida de comunidade em que todas aquelas agências estão concentradas para que ela seja a mais eficaz em trazer a criança para compartilhar os recursos herdados da raça, e para usar seus próprios poderes para fins sociais. Eu acredito que a educação é, portanto, um processo de viver, e não de uma preparação para a vida futura. Eu acredito que a escola deve representar a vida atual – vida tão real e vital à criança quanto a que tem em casa, na vizinhança ou no playground. (Dewey apud Abbud, 2011, p. 84)

A escola se torna a instituição necessária para que as crianças aprendam a lidar com a vida cotidiana, incorporando saberes para sobreviver à sociedade atual. Pois, como preparar a criança para uma vida futura, se a sociedade ao decorrer dos anos vai mudando seus significados e valores? A escola deve ensinar à criança, formas de ser agente da colaborador da sociedade. Para tanto, a atividade escolar “Deve ser fundada em ocupações relacionadas às necessidades básicas da vida e que demandem cooperação, divisão de trabalho e trocas intelectuais” (ABBUD, 2011, p.87-88) ou seja, a educação prepara para vida.

A linguagem aqui ganha uma grande dimensão sendo não apenas uma expressão do pensamento mas também instrumento de comunicação. Essa deve estar voltada o tanto mais perto da vida doméstica do aluno pois a escola deve conecta-se ao possível entre a família e as organizações sociais.

Para Dewey, a criança possui quatro impulsos naturais os quais a escola deveria ter como base para suas atividades pedagógicas, que são: o social, o construtivo, o investigativo e o expressivo. Eles serão pontos de partida para a instrução, ou seja, treinar a criança capaz de agir em sua vida social.

Na escola laboratório eram atendidas crianças a partir dos quatro anos de idade, estas faziam parte do “grupo I”. As crianças eram estimuladas a desenvolver seus desejos naturais cabendo à professora iniciar conversas sobre a vida doméstica, dando um ar de familiaridade a sua aula. Como podemos ver ABBUD, 2011, p.91:

Entendia-se que o *kindergarten* deveria introduzir a criança na sociedade, e por isso as lições começavam com os aspectos da vida social que ela vivia e compreendia, passando do lar e das relações com os parentes para as relações similares em outras famílias e daí para os lares de outras crianças.

Nos kindergarten's era enfatizado a construção do conhecimento através da brincadeira, das experiências vividas, ou seja, a educação deve ser o prisma para se viver. O aluno se desenvolve e aprende constantemente para viver em sociedade. Se essa aprendizagem não acontecer constantemente, de que forma o aluno conseguirá exercer alguma ação sob a sociedade como agente participante da mesma? Por isso, a aprendizagem deve acontecer constantemente, dando recursos às crianças para que possam participar da sociedade, moldando-se às suas influências.

Ensinar a criança a viver no mundo, estreitando a relação entre adultos e crianças. A aprendizagem se dá a partir da vivência em situações reais. O professor deve elaborar situações problemas que façam com que o aluno crie suas próprias soluções, para que depois o professor possa apresentar o conhecimento sistematizado e assim o aluno seja confrontado e compreenda o conhecimento, ocorrendo a aprendizagem.

3.2. A Escola Integral em Anísio Teixeira

No início do século XX a Ação Integralista Brasileira criou um movimento que propunha a educação integral para o homem integral, o Estado tinha maior interesse em formar o homem para alcançar seus interesses na sociedade.

Nas décadas de 20 e 30, iniciou-se a compreensão do que seja Educação Integral como uma jornada que carrega consigo tarefas sociais e culturais. Na concepção elitista, a educação integral iria servir para ampliação do controle social e na visão liberalista a educação integral iria reconstruir o alicerce social para que a sociedade crescesse em igualdade e democraticamente.

Ao partilhar da visão liberalista Anísio Teixeira, aponta a Educação Integral como ferramenta para democratização, a qual elevaria o nível intelectual da população. Deste modo, “o entrosamento da educação com a democracia passa a ser, então, um fenômeno de superação de tradições da sociedade semifeudal, ao ressaltar métodos ativos e de trabalhos no mundo escolar”. (PALHANO, 2011, p.124).

Cultiva-se o homem no melhor dos casos, para que se ilustrasse nas artes de falar e escrever. Não havia nisto grande erro, pois a sociedade achava-se dividida entre os que trabalhavam e não precisavam educar-se e os que, se trabalhavam, eram nos leves e finos trabalhos sociais e públicos, para o que apenas se requeria aquela educação. (TEIXEIRA, 1976, p. 25)

Anísio sempre deixou claro desde o início que desejava uma educação escolar que “alcançasse áreas mais amplas da cultura, da socialização primária, da preparação para o trabalho e para a cidadania” Cavaliere (2010, p.250), sempre defendendo a ampliação da jornada escolar no ensino primário, no desenvolver da sua obra.

Após passar uma temporada nos EUA, Anísio volta ao Brasil inspirado para construção de um projeto que reformasse a educação brasileira aprofundando-se em teorias de John Dewey e W. H. Kilpatrick.

Nos anos 20 as várias reformas estaduais incorporaram a visão de que a escola deveria arcar com a responsabilidade de ensinar CAVALIERE (2010, p.251) “tarefas e responsabilidades sociais ampliadas”.

Anísio iniciou sua jornada no campo educacional, visando uma educação de qualidade que pudesse alcançar a crescente massa populacional. Uma educação democrática. Aproveitando aspectos importantes da educação da época, renovando-os criticamente para que se efetivasse a educação desejada, ou seja, educação-vida, onde o ensino fosse realizado através de atividades e experiências das práticas do dia-dia e não apenas para serem utilizadas em uma certa época, vejamos que o conceito de educação em Dewey, teórico que Teixeira teve como base para suas obras é: (CAVALIERE, 2010, p.252):

Um processo contínuo de crescimento e desenvolvimento, tendo como finalidade a maior capacidade de crescimento e desenvolvimento não admitia a visão curativa moralizadora: não suponha um modelo já pronto a ser alcançado. Essa concepção de educação como vida e descoberta, e não como preparação ou concerto, impôs novas maneiras de organização cotidiana da experiência escolar e criou a necessidade de sua diversificação e ampliação.

A escola deveria radiar sua ação para além dos muros da escola, não se limitar apenas a erradicar o analfabetismo no país como propunha a reforma paulista de 20 onde a educação primária se daria ao invés de três anos, em um ano, mas de ensinar os alunos a descobrirem como viver em/na sociedade, como afirma (Teixeira apud Cavaliere, 1997, p.83) "desacompanhado de educação, o maravilhoso alfabeto, em verdade, só produz males". No entanto:

Educação não é simplesmente preparação para a vida, mas a própria vida em permanente desenvolvimento, de sorte que a escola deve-se transformar em um lugar onde se vive e não apenas se prepara para viver (Teixeira apud Cavaliere, 2010, p. 254).

Daí a preocupação de Anísio em formar o indivíduo não só intelectualmente, mas para viver em comunidade (Anísio apud Cavaliere, 2010, p. 256)

Precisamos restituir-lhe o dia integral, enriquecer-lhe o programa com atividades práticas, dar-lhe amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real, organizando a escola como miniatura da comunidade, com toda a

gama de suas atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte (Teixeira, 1994, p. 63).

Durante sua experiência na Bahia, sugere a construção de prédios conjugados onde existissem escolas-classes e escolas-parque para que a escola funcionasse nos dois horários, estabelecendo uma educação de integral que nas escolas-classes os alunos possuísem o “domínio da leitura, escrita e das quatro operações” (Cavaliere, 2010, p. 253) e na escolas-parques os professores assumiriam novas funções, agora mais amplas.

Anísio afirma que a escola primária é a formadora por excelência e por causa disto não deve ser apenas um turno, propondo 1080 horas, no entanto a escola não poderia ser mais a mesma, mas teria que reconhecer o seu valor transformador, sendo um espaço de viver a democracia. Como podemos observar em PALHANO, 2011, p.131, sobre o pensamento deste autor, que “a escola deve ensinar um modo próprio de viver, um modo de viver democrático, não como indivíduo, mas como membro social de uma comunidade”.

3.3. A Escola Integral em Documentos Oficiais

Para constituir um tempo contínuo de formação podemos abordar o termo “Educação Integral” como seu principal fundamento, visto que a mesma se fortalece em uma visão construtivista, pautando seu alunado em atividades que são condizentes com a realidade da sociedade, ofertando assim situações/atividades que o desenvolvam em suas facetas, como: psicológica, física, cognitiva e social.

A Educação Integral tem seu embasamento legal, a priori, na Lei de Diretrizes e Bases, em seus artigos, assegurando:

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.
§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. (LDB, 1996, p.13)

Também no artigo 87 podemos observar a seguinte regularização:

Art. 87 - § 5º Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral. (LDB, 1996, p.29)

Analisando outros documentos oficiais podemos destacar artigos que põem em promoção a educação como direito de todos. Assim como dispõe na Constituição Federal do Brasil:

Art. 6º - *São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.* (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, Art.6 - grifo nosso).

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, *visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.* (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, Art.205 – grifo nosso).

Visto que o ser humano é um sujeito social, a educação integral prevê o pleno desenvolvimento do indivíduo sem dicotomizar os saberes formais e não-formais, levando em consideração os saberes e experiências vivenciadas pelos alunos, tornando a aprendizagem dialógica com a realidade. É justo salientar que a educação integral vai além dos muros da escola, é uma educação para a vida. Em concordância, o Estatuto da Criança e do Adolescente dispõe dos seguintes artigos:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (ECA, 2012, p.7)

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (ECA, 2012, p.7)

Para aumentar o tempo de oferta educativa para os alunos, foi criado pela Portaria Interministerial nº 17 de 24 de abril de 2007 o “Programa Mais Educação que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar”.

As atividades propostas pelo programa se subdividem em cinco campos: Acompanhamento Pedagógico (obrigatório), Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica, Cultura, Artes e Educação Patrimonial, Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa / Educação Econômica

e por fim, Esporte e Lazer. De acordo com o Decreto Presidencial nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010,

Art. 1º O Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral. § 2º A jornada escolar diária será ampliada com o desenvolvimento das atividades de acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre outras atividades.

No artigo 2º que fala nos princípios da educação integral do Programa Mais Educação destacamos os seguintes incisos:

I - a articulação das disciplinas curriculares; II - a constituição de territórios educativos para o desenvolvimento de atividades de educação integral; III - a integração entre as políticas educacionais e sociais, em interlocução com as comunidades escolares; IV - a valorização das experiências históricas das escolas de tempo integral; V - o incentivo à criação de espaços educadores sustentáveis com a readequação dos prédios escolares; VI - a afirmação da cultura dos direitos humanos; VII - a articulação entre sistemas de ensino, universidades e escolas.

Dessa forma, a Educação Integral firma um compromisso para suprir as necessidades emergentes da sociedade, visto que esta está em constante mudança e seus sujeitos necessitados de uma educação que esteja preparada para tamanho desafio, contribuindo assim para seu pleno desenvolvimento.

4. A ESCOLA INTEGRAL HOJE

A proposta para escrever sobre esta temática surgiu do interesse em analisar se o que é publicado em documentos oficiais são cumpridos a rigor nas escolas que aderiram a esta proposta.

Nas décadas de 20 e 30 as correntes liberais defendiam uma reconstrução das bases sociais a partir da Educação Integral em oposição as correntes elitistas que defendiam a educação com ampliação e controle social.

Na visão liberal, a educação integral visa o pleno desenvolvimento do indivíduo em seus aspectos: afetivos, cognitivos, físicos e sociais:

Anísio promove a valorização da experiência infantil por meio da investigação e da experimentação, defende, também, uma “renovação espiritual” na escola primária, que passaria pelo fato de a criança não apenas receber conhecimento, mas desejá-lo e trabalhar pessoalmente pela sua conquista. Só essa atitude formaria, em sua visão, o caráter humano. (NUNES, 2010, p.49)

Na atualidade em documento divulgado pela SEDEC – Secretaria de Educação e Cultura do município de João Pessoa - podemos observar as diretrizes para as Escolas com a proposta da Educação Integral no ano de 2012:

Atender às diferentes necessidades de aprendizagem; Oferecer oportunidade aos estudantes para uma melhor qualidade de ensino, por meio de metodologias diversificadas; Acompanhar os estudantes em suas necessidades básicas e educacionais, ampliando o aproveitamento escolar, resgatando a autoestima e capacitando-os para atingirem efetivamente a aprendizagem, sendo alternativa para redução dos índices de evasão, de repetência e de distorção idade/ano; Criar hábito de estudo, aprofundando os conteúdos da base comum; Proporcionar aos estudantes atividades que desenvolvam habilidades cognitivas, sociais e emocionais; Promover a cultura da paz pelo desenvolvimento de atitudes de respeito mútuo, de solidariedade, de justiça e de diálogo. (SEDEC, 2012, p. 17)

As escolas que aderirem à proposta de Educação Integral devem seguir essas diretrizes para que o alunado tenha sua formação com atividades diversificadas durante o período de permanência na escola levando em consideração os saberes e experiências vivenciados.

Com o propósito de investigar a Escola Municipal Frei Albino e a Escola Municipal Chico Xavier selecionadas para esta pesquisa, a seguir relataremos a infraestrutura, divisão de horários, alimentação, quantidade de alunos, salas de aula, oficinas oferecidas, tempo de lazer, disciplinas ofertadas nas duas escolas

pesquisadas para compararmos com a documentação da Secretaria de Educação de João Pessoa.

4.1. Escola Municipal Frei Albino

A Escola Municipal Frei Albino funciona com as turmas da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e educação de jovens e adultos à noite. A escola já funcionava no sistema normal, mas em 2011 também implantou o Programa Mais Educação à tarde para alunos do Ensino Fundamental (1º ao 4º ano), ou seja, horário contrário ao das aulas de conteúdo escolar.

A escola dispõe de dez salas de aula, sala de artes, sala de vídeo/laboratório de informática (funcionam na mesma sala), biblioteca, secretaria, diretoria, sala de especialistas, sala de professores, refeitório, bebedouros, cinco banheiros sendo um adaptado, almoxarifado, dois pátios, cozinha, dispensa, escada e elevador.

Nesta escola o “Mais Educação” oferece as oficinas de: “matemática lúdica, rádio escola, música, judô, capoeira e teatro”. No entanto essas oficinas não preenchem o horário de todas as turmas durante todos os dias de aula é preciso contar com os monitores do projeto criado pela Prefeitura Municipal de João Pessoa nomeado de “Ciranda Curricular” oferecendo: yoga, recreação, desenho artístico, jornal e música, também contam com aulas de xadrez e dança.

No contra turno os alunos do Ensino Fundamental I participam das atividades proposta pelo Programa Mais Educação. Como podemos ver na Ilustração I: Atividade Lúdica durante a Oficina de Matemática na Escola Municipal Frei Albino



FONTE: Escola Municipal Frei Albino. Disponível em: http://4.bp.blogspot.com/-KtQ4xew6sa0/TuqWakcv_ul/AAAAAAAAApy/b3_Okd449Qk/s320/DSC2930.jpg

4.2. Escola Municipal Chico Xavier

A Escola Municipal Tempo Integral Chico Xavier foi inaugurada em 2011, e tem seu nome como uma homenagem à Chico Xavier um Mineiro. A escola se encontra no bairro do Bessa, atendendo a duzentos e setenta e cinco alunos em tempo Integral de 7h às 17h do 6º ao 9º ano, sendo esta a primeira escola no Estado da Paraíba com esta proposta. Possui dez salas de aula, sala de artes, sala de vídeo laboratório de informática, laboratório de ciências, auditório, biblioteca, quadra poliesportiva, quadra de areia, secretaria, diretoria, sala de especialistas, sala de professores, refeitório, bebedouros, cozinha, dispensa e banheiros em padrão de acessibilidade, escadas, elevador e rampas. Na escola são oferecidas três refeições por dia: lanche da manhã, às 9:15h; almoço, às 11:45h; e, lanche da tarde, às 15h, servidas em um refeitório munido de cadeiras e mesas. O horário de funcionamento do Programa Mais Educação acontece em horário oposto ao da aula propriamente dita.

O Mais Educação oferece as oficinas de: “flauta, percussão, violão, hip hop, DJ, maquiagem, desenho, xadrez, poesia encenada e teatro, jornal e rádio escola, capoeira, futsal, basquete, judô, vôlei, ginástica rítmica e a Banda Marcial, tendo como

objetivo o desenvolvimento global dos alunos” que acontecem no espaço adequado para mesma.

O setenta e três funcionários da escola: professores, tutores, auxiliares, assistentes administrativos, bibliotecária, merendeira, inspetores, porteiros, psicólogos, vigilantes, assistentes sociais, regente de banda, orientadores educacionais, diretoras, supervisoras, monitores, entre outros, trabalham para seguir a proposta de oferecer:

[...] atividades extracurriculares, complementares, [...] oportunidades de acompanhamento pedagógico na realização de atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, e em experiências esportivas, artísticas, recreativas e temáticas, para que se possa organizar um currículo capaz de integrar os diversos campos de conhecimentos e as diversas dimensões formadoras da criança, do adolescente e do adulto, complementando o tempo necessário para preparar o cidadão para a vida. (SEDEC, 2012, p. 17)

Toda equipe se empenha para que o aluno ao fim de cada ano tenha sucesso em suas atividades curriculares; no desenvolvimento geral de suas habilidades e capacidades a partir da oficina escolhida por ele; e, aprendizagens que vão incorporando significados para vivência em grupo nos dias de hoje a partir de situações cotidianas. A exemplo da Ilustração II: Oficina de Capoeira na Escola Municipal Chico Xavier.



FONTE: Escola Municipal Chico Xavier. Disponível em: http://3.bp.blogspot.com/-iEV86IQ6eEU/T-uFRNHYfbl/AAAAAAAAAAs/jOr4_a7XRvs/s1600/Foto1161_001.jpg

Ambas escolas funcionam em horário integral, conforme reza o parágrafo 2º do artigo 34 da LDB e as atividades propostas pelo Programa Mais Educação que tem como uma das características o apoio às atividades socioeducativas no contra turno escolar.

Embora a Educação Integral venha firmar um compromisso para suprir as necessidades emergentes da sociedade, tendo em vista as constantes mudanças ocorridas na educação ressaltada pelo Programa Mais Educação que tem por finalidade contribuir para melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de alunos na escola, a Educação Integral também se torna um espaço de ocupação de crianças e adolescentes ociosas ou com poucas oportunidades de socialização e democratização com relação às camadas mais favorecidas.

As atividades propostas pelo Programa Mais Educação levam as crianças a participarem da sociedade aprendendo a lidar com a vida cotidiana incorporando saberes para sobreviver em meio a sociedade, e não apenas moldando-se às suas influências mas aprendendo a ser um sujeito ativo. São as situações reais em que o professor elabora situações-problemas e levam os alunos a criarem suas próprias soluções. Conforme Teixeira (1994, p.63) “organizando a escola como miniatura da comunidade com toda gama de suas atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte” serão dadas amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real.

Embora a proposta inicial de Anísio Teixeira, visasse o desenvolvimento democrático a partir da cooperação e participação dos indivíduos tomando por base a escola democrática, hoje a participação dos alunos em escolas de período Integral não se restringe apenas a ser um lugar onde os mesmos possam apenas ocupar-se, mas de construir um caráter pleno para vivência em sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados, concluimos que a Educação Integral pode ser considerada uma vertente do ensino normal, somando conteúdos e aprendizagens para um maior desenvolvimento e aproveitamento das experiências vivenciadas pelos alunos, visto que os mesmos carregam uma bagagem de saberes formais e não formais, resultado este da interação com o meio em que vivem e da sociedade que estão inseridos.

Para atender os anseios da sociedade a escola acabou assumindo funções que não eram suas para cumprir um papel sócio-integrador. Essa perspectiva volta-se para a educação integral que Anísio Teixeira defendia: uma escola que respondesse às necessidades da sociedade de forma qualitativa, sem prestigiar assim o caráter econômico da educação.

Nossa contribuição nesse trabalho é além da investigação sobre duas escolas públicas de tempo integral, a necessidade de discutir sobre esse assunto no momento atual pela sua relevância em torno da fomentação da educação integral nas escolas públicas do município de João Pessoa. Tendo em vista essa problemática, é importante o diálogo entre os governantes, responsáveis pela educação no país, e os sujeitos das demais instâncias educacionais para uma possível introdução efetiva nas escolas, promovendo uma educação de qualidade com o olhar de Anísio Teixeira e como consta nos documentos oficiais já citados.

Sua efetivação se faz necessária tendo em vista o mercado de trabalho e sua demanda em busca de sujeitos comprometidos e conscientes em prol do exercício da cidadania, e especialmente, para o aluno como um sujeito social ao buscar na escola como um bem comum o emergir da relação educação e vida por promover seu pleno desenvolvimento ao tornar a aprendizagem dialógica com a realidade.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Ieda. **John Dewey e a Educação Infantil: entre jardineiras e cientistas**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 82-119.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil (1988)**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_const.pdf. Acesso em: maio, 2013.

_____. **Decreto Presidencial nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm. Acesso em: jun, 2013.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069 de 13 de julho de 1990)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: maio, 2013.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: maio, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Série Mais Educação: Educação Integral** - Texto Referência para Debate Nacional (2009), desenvolvido pelo MEC (Ministério da Educação). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf. Acesso em: maio, 2013.

_____. **Portaria Normativa Interministerial Nº 17 de 24 de abril de 2007**. Disponível em:

http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/legislacoes/Port_Norm_Inter_017_2007_04_24.pdfBRASIL. Acesso em: maio, 2013.

CAVALIERE, Ana Maria. **Anísio Teixeira e a Educação Integral**. Rio de Janeiro: Paidéia. vol. 20, n. 46, p. 249-259, maio-ago. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: abr, 2013.

Escola tempo integral Chico Xavier. Disponível em: <http://emef-chicoxavier.blogspot.com.br> set, 2011. Acesso em: 16 abr, 2013.

Escola tempo integral Frei Albino. Disponível em: <http://escolamunicipalfreialbino.blogspot.com.br/> 2011. Acesso em: 16 abr, 2013.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira**. Recife: Massangana, 2010. 152p. (Coleção Educadores MEC).

PALHANO, Tânia Rodrigues. **Pragmatismo, trabalho e educação: na Constituição de 1988**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. 230 p. A Educação brasileira na ótica do pragmatismo. p. 118 – 138. A democracia e a educação em Dewey. p. 87 – 99.

SILVA, André Luis da Motta. Uma Escola para a Democracia: estado, escola pública e estabilidade social em Anísio Teixeira (1930-1960). Disponível em: <https://sistemas.ufms.br/sigpos/portal/trabalhos/download/526/cursold:60>. Acesso em: jun, 2013.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1976. p. 285-315.

Apêndices

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Escola Municipal Frei Albino e Escola Municipal Chico Xavier

- 1) Horário de funcionamento?
- 2) Quantas refeições são servidas?
- 3) Horário das refeições?
- 4) O refeitório comporta todos os alunos?
- 5) Tem nutricionista?
- 6) Quantos funcionários? Em que áreas trabalham?
- 7) Quantas salas?
- 8) Quais profissionais compõem a equipe técnica?
- 9) Quantos alunos?
- 10) Material disponível para os alunos?
- 11) Possui sala de informática?
- 12) Possui sala de vídeo?
- 13) Possui biblioteca?
- 14) Quantos banheiros?
- 15) Possui escadas, rampas ou elevador?
- 16) Horário do Mais Educação?
- 17) Quantos monitores trabalham no Mais Educação?
- 18) Quais oficinas são ofertadas pelo Mais Educação?
- 19) Todos os alunos participam do Mais Educação?

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

CARTA DE ANUÊNCIA

À Exma. Sra. Gestora da Escola Municipal Chico Xavier

Solicitamos autorização institucional para a realização da pesquisa *Educação Integral em Anísio Teixeira: Dos Avanços do Século XX à Realidade Escolar Municipal da Cidade de João Pessoa* a ser realizada pelas alunas Gérssica da Nóbrega Gomes e Rebeca Ferraz de Souza Cavalcante sob orientação da Profa Dra Tânia Rodrigues Palhano, com o objetivo de fazer uma abordagem sobre aspectos da Educação Integral em duas escolas do município de João Pessoa, no bairro do Bessa, são elas:

- Escola Municipal Frei Albino
- Escola Municipal Chico Xavier

Ao mesmo tempo pedimos autorização para que os nomes destas escolas possam constar no Trabalho de Conclusão de Curso bem como em futuras publicações de caráter científico. Ressaltamos que serão assegurados o sigilo e privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 196/96 que trata da pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho das Escolas, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

João Pessoa, 12 de setembro de 2013.

Gérssica da Nóbrega Gomes

Rebeca Ferraz de Souza Cavalcante

() Concordamos com a solicitação

Gestora Escolar

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

CARTA DE ANUÊNCIA

À Exma. Sra. Gestora da Escola Municipal Chico Xavier

Solicitamos autorização institucional para a realização da pesquisa *Educação Integral em Anísio Teixeira: Dos Avanços do Século XX à Realidade Escolar Municipal da Cidade de João Pessoa* a ser realizada pelas alunas Gérssica da Nóbrega Gomes e Rebeca Ferraz de Souza Cavalcante sob orientação da Profa Dra Tânia Rodrigues Palhano, com o objetivo de fazer uma abordagem sobre aspectos da Educação Integral em duas escolas do município de João Pessoa, no bairro do Bessa, são elas:

- Escola Municipal Frei Albino
- Escola Municipal Chico Xavier

Ao mesmo tempo pedimos autorização para que os nomes destas escolas possam constar no Trabalho de Conclusão de Curso bem como em futuras publicações de caráter científico. Ressaltamos que serão assegurados o sigilo e privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 196/96 que trata da pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho das Escolas, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

João Pessoa, 12 de setembro de 2013.

Gérssica da Nóbrega Gomes

Rebeca Ferraz de Souza Cavalcante

() Concordamos com a solicitação

Gestora Escolar